

A G O

A C E

2 9 3 4 / 8 2

C N F

| / |

TELEX SNI
TELEX SNI
TELEX SNI
TELEX SNI

AGO/SNI
002934 13 AGO 82
ACE

OK73BYBYB73

622153SNIN BR
SNI-AC

1) Assinar o Dental,
quando dos eventos
2) Assinar: somente o
IRIS RE 2640E.
em 03 AGO 82 - JF

01 ~~01~~

BR 173 'UU' ARJ; AGO; ABH; ACG; ACT; ASP E ARE NR 098/15/AC/82 --
03AGO1535((XOL))

SOLEN 2 A 3 COPIAS DE DISCURSOS (OU SUAS DEGRAVACOES) PROFERIDOS
(DURANTE CONVENCOES, COMICIOS OU OUTROS EVENTOS) PELO CANDIDATO
OPOSICIONISTA A SUCESSAO GOVERNAMENTAL NO (S) ESTADO (S) SOB JURIS
DICAÇÃO DESSA AR; CCM POSSIBILIDADES VENCER PLEITO DE 15 NOV 82. QUAN-
TO A ARE; E VALIDO SOMENTE DO CANDIDATO DO PMDB/PB.

A S S - 100 (ST-115)
03 AGO 1982

EM: _____
CHGAB

XOL03AGO1630 REC POR ?*****ZSF
622153SNIN BR.

CONFIDENCIAL

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DE GOIÂNIA
INFORMAÇÃO Nº 099/115/AGO/SNI/82



(ACE. 2934/82)

DATA : 13 AGO 82
ASSUNTO : PRONUNCIAMENTOS PROFERIDOS POR IRIS REZENDE MACHADO
REFERÊNCIA : TELEX CIRC Nº 098/15/AC/SNI/82
DIFUSÃO : AC/SNI

1. IRIS REZENDE MACHADO, candidato a Governador pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro no Estado de GOIÁS (PMDB/GO), desde sua indicação (em 1979), em seus discursos, debates e palestras políticas visando as eleições de 15 NOV 82, tem-se pautado dentro de uma linha contestória à Revolução, ao Governo e ao Regime vigente. IRIS REZENDE é o único candidato oposicionista que tem possibilidade de vencer as eleições de 15 NOV 82, no Estado de GOIÁS.

2. De seus discursos e entrevistas destacam-se os seguintes trechos:

a. em AGO 80, em entrevista concedida à imprensa local, declarou-se confiante na palavra empenhada pelo Presidente FIGUEIREDO, de democratizar o País, na medida em que a abertura política por ele pregada for concretizada e que os terroristas que praticam atentados forem sendo punidos;

b. em JUN 81, afirmou, também, que a atual luta dos comunistas está no contexto da luta geral do povo brasileiro por uma democracia sem adjetivos e sem preconceitos no campo das idéias (entrevista concedida ao jornal "Voz da Unidade" - porta-voz do Partido Comunista Brasileiro - PCB);

c. em um encontro realizado, nos dias 13 e 14 MAR 82, pelo Bloco Popular do PMDB/GO (BP/PMDB/GO), integrado por

CONFIDENCIAL

03
*
CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 099 /115/AGO/SNI/82 FLS. 02/04)

militantes das organizações subversivas: Partido Comunista do BRASIL (PC do B) e PCB, IRIS REZENDE elogiou o referido Bloco, assegurando tratar-se de um valioso instrumento para o fortalecimento do Partido;

d. em discurso proferido em 27 JUN 82, quando da realização da Convenção Regional do Partido, IRIS REZENDE declarou que "De novo retomamos nosso lugar na história. Somos mais uma vez titulares de nosso destino, sujeitos de nossa história pessoal e comunitária. De novo tomamos as rédias, domamos a besta-fera e colocamos nossa caravana democrática no caminho do progresso social, com todos os homens participando da decisão histórica de devolver ao povo o poder que é dele, apesar da violência, apesar do arbítrio, apesar da corrupção que tantas vezes tentaram calar a voz do povo. Longos anos de trevas e de opressão começam agora a chegar ao final. A luz da esperança, clareando as estradas perigosas à nossa frente, faz com que nos ergamos uníssono, nossa voz se tornando mais forte que a propaganda oficial, para dizer: BASTA. AGORA É A NOSSA VEZ. É a vez dos oprimidos, dos que trabalham anos a fio, apenas para verem se enriquecer os poderosos; é a vez dos que não tem terra, nem casa, nem comida; e que ficaram às margens do crescimento econômico; é a vez dos que tiveram que se amontoar nas favelas e nas chamadas invasões, mas tiveram a coragem de enfrentar a violência e até a morte, para fincar a sua moradia, obrigando os poderosos a se curvar ante à inevitabilidade do progresso dos homens. Muitas vezes, nossa voz foi silenciada pela violência da cassação que tentou sufocar o grito da liberdade que brotava em tantos brasileiros. Outras tantas, homens e mulheres, moços ou velhos, foram jogados nos cárceres, torturados e mortos, porque teimavam em se manter íntegros e capazes de denunciar a tirania e a violência... Em vão tentaram calar a minha voz; em vão tentaram apagar da memória do povo os tempos da liberdade; em vão buscaram silenciar os moços, os humildes, os oprimidos. Voltamos, cada vez mais fortes, a erguer os braços e a entoar o cân

CONFIDENCIAL

04
CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 099/115/AGO/SNI/82 FLS. 03/04)

tico maravilhoso da liberdade e da democracia... Não há força humana capaz de nos vencer, porque somos o povo, unido e forte, marchando rumo ao poder, para que o poder seja do povo. Para frente, companheiros, para o alto, que a história se constrói com o sangue e o trabalho de todo o povo";

e. no dia 15 JUL 82, por ocasião da visita do Presidente da República a GOIÂNIA/GO, objetivando dar início a campanha eleitoral do Partido Democrático Social no Estado de GOIÁS (PDS/GO), IRIS REZENDE declarou que a vinda de FIGUEIREDO a esta Capital era um fato normal e destituído de quaisquer consequências para o seu partido: "o povo goiano já está cansado com uma série de governos impostos e, por isso, não se sensibiliza mais com incursões que o Presidente faça ao Estado buscando apaziguar o seu partido. Pelo contrário, esse mesmo povo pensa que ele é o comandante da Nação, o responsável por tudo que o BRASIL está passando, pela entrada de multinacionais em nosso território, pela inflação galopante e pelo encarecimento do custo de vida". Para IRIS, o Presidente FIGUEIREDO procurou apenas aparar as arestas do seu partido no Estado de GOIÁS, com o receio de que as consequências o levem à derrota em 15 NOV e perca o colégio eleitoral que ajudará eleger o seu sucessor;

f. IRIS REZENDE, na tentativa de acalmar os ânimos dos descontentes ou por ele não preferidos para a inclusão na CHAPA ÚNICA (conduzida e formada dentro de critérios radicais) de candidatos a vereador por GOIÂNIA/GO, homologada em Convenção Metropolitana do PMDB/GOIÂNIA/GO, realizada no dia 23 JUL 82, afirmou que "saibam perder os que não forem escolhidos e que venham a mim como alavancas para nossa campanha. Que seja respeitado o resultado da Convenção e que os que ficarem de fora da lista que venham ao meu palanque participar do meu trabalho, da minha luta pela derrubada do PDS. Não os deixarei na areia, no deserto da Política";

g. no dia 03 AGO 82, para contestar declarações atribuídas a políticos situacionistas de que o PMDB/GO não terá con

CONFIDENCIAL

05 X

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 099/115/AGO/SNI/82 FLS. 04/04)

de bem administrar o Estado sem o apoio do governo federal, fez as seguintes afirmações: "não pensem que o PMDB, elegendo a maioria dos governadores deste País, um considerável número de senadores e deputados irá se curvar aos caprichos políticos de um Presidente contrário aos interesses do povo". Unidos, de mãos dadas, governadores, senadores e deputados irão exigir maior respeito para com o povo brasileiro e ninguém poderá travar "o nosso trabalho em favor dos legítimos direitos de nossa gente". Concluindo, enfatizou: basta apenas acabar com a "corrupção" que sobrar dinheiro para muitas realizações.

3. Finalmente, IRIS REZENDE, em sua campanha eleitoral na Capital e no interior do Estado, preconiza que irá promover a moralização no âmbito da administração pública estadual, por intermédio de sindicâncias, especialmente sobre administrações dos governos nomeados, após o que faz ousadas afirmações de que no seu governo não haverá corrupção, porque o povo será o principal fiscalizador da aplicação do dinheiro público e, o "primeiro que botar a mão no erário público, irá parar na casa de detenção". Garante, também, que o governo do PMDB buscará as transformações na estrutura sócio-econômica do Estado e colocará a administração pública a serviço da luta pela democracia.

TODA PESSOA QUE TOMAR
CONHECIMENTO DESTE DOCUMENTO
FICA RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO
DE SEU SIGILO (RSAS).

CONFIDENCIAL

AGO/SNI

002934

13 AGO 82

ACE

O Popular

06
14

28 JUN 1982

Íris Rezende:

Embora tenha distribuído 15 mil cópias do discurso que pronunciaria ontem após a convenção do partido, Íris Rezende Machado, já como candidato oficial do PMDB ao Governo do Estado, improvisou outro discurso dizendo que deixaria o pronunciamento previamente distribuído como um documento para o futuro. Íris Rezende afirmou que "esperava o 15 de novembro para que o povo explodisse nas ruas. Mas não. O que nós vemos é o povo nas ruas, na praça pública, quase cinco meses antes das eleições. Vemos aqui o operário sofrido, a viúva desamparada, o carroceiro, que vêm nos trazer o seu apoio. Não vou dizer muito obrigado ao operário, não vou dizer muito obrigado aos comerciantes, não vou dizer muito obrigado às viúvas nem aos carroceiros. Só peço a Deus, criador de todas as coisas, que me dê sabedoria suficiente e me dê forças para que eu possa ser digno de receber esses aplausos e a demonstração de confiança que vocês me depositam".

AGO/SNI

002934 13 AGO 82

ACE

FOLHA DE GOIAZ

Goiânia, quinta-feira, 15 de julho de 1982

Iris e Mauro não crêem no sucesso da visita

Para o candidato do PMDB à governadoria de Goiás, ex-prefeito Iris Rezende Machado, a vinda do presidente Figueiredo a Goiânia é um fato natural sem quaisquer consequências ao seu partido. "O povo goiano já está cansado com uma série de Governos impostos e por isso não se sensibiliza com as incursões que o Presidente faz aos Estados buscando apaziguar e fortalecer o seu partido. Pelo contrário, esse mesmo povo pensa que é o comandante da nação o responsável por tudo que o Brasil está passando, pela entrada de multinacionais em nosso território, pela inflação galopante e pelo encarecimento em demasia do custo de vida".

Na opinião do candidato oposicionista, o Presidente da República busca mais uma vez, aparar arestas em sua agremiação com o receio de que as consequências o levem à derrota em 15 de novembro e automaticamente a perda do colégio eleitoral que escolherá o seu sucessor. "Figueiredo tenta mais uma vez pacificar o partido, o que é praticamente impossível, pois na realidade, todos sabemos que o Governador ainda não tragou o candidato do PDS, Otávio Lage".

Iris no entanto, reconhece que os recursos trazidos pelo Presidente canalizados com a assinatura de convênios, vem ajudar o partido situacionista. "Os recursos reforçarão o empenho da campanha do PDS. No entanto, nós sabemos que eles só vieram como condição a que Ary apoiasse a candidatura de Otávio, isso realmente prova que o acordo entre os dois só existe da boca para fora. Na realidade, acabaram as divergências ostensivas, mas para o acordo se tornar fato concreto muita

água tem que passar por debaixo da ponte".

Também o presidente do diretório regional peemedebista, ex-governador Mauro Borges compactua com as declarações de Iris. "Para nós, a vinda de Figueiredo vem prejudicar o próprio PDS. Seria bom que se procurasse ouvir o povo, o que ele pensa. A resposta assustaria o Governo, pois se pudesse, se não fosse reprimido, a massa esbravejaria contra aquele que é o ponta-de-lança do País e portanto o responsável por seus desmandos e pela corrupção verificada à luz do dia".

O dirigente do PMDBa exemplo de seus correligionários responsabiliza o comandante da nação pela situação difícil em que vive o povo brasileiro e rebatendo o líder do Governo na Assembléia, para quem as oposições deveriam aplaudir o presidente declarou: "Porque bater palmas? O deputado Clarismar Fernandes não pode estar falando sério. Qualquer cidadão enxerga que a abertura apregoada é falsa. O País vive o regime de ditadura mascarada de democracia. A anistia não foi geral, nem ampla e muito menos irrestrita. Ainda há pouco presenciamos a prisão de dois padres franceses enquadrados na Lei de Segurança Nacional simplesmente porque exerceram o direito de opinar".

continuando, Mauro Borges disse que Clarismar deveria procurar entender mais sobre leis de exceção, pois a falta de liberdade da imprensa e a própria Lei de Segurança Nacional são provas evidentes de que as leis estão aí, prontas para serem acionadas contra aqueles que se propõem a questionar o Governo.



Diário da Manhã

24 JUL 1982

ACLAMAÇÃO

Exatamente às 15 horas, um ruído ensurdecedor das claques e suas charangas. Chegava ao recinto da convenção o candidato a governador pelo PMDB, Iris Rezende Machado, aplaudido e cumprimentando os correligionários mais próximos.

De posse de um microfone que não funcionava, o presidente metropolitano do partido, Aniceto Soares, procurava acalmar o público, apresentar os candidatos presentes e anunciar as palavras de Iris. Depois de muitos testes, o microfone acabou funcionando e Iris falou.

"Que saibam perder os que não forem escolhidos e que venham a mim como alavancas para a nossa campanha. Que seja respeitado o resultado da convenção e que os que ficarem de fora da batalha das urnas que venham ao meu palanque participar do meu trabalho, da minha luta pela derrubada do PDS", exortava o candidato.

AGO/SNI

002934

13 AGO 82

ACE



24 JUL 1982

Os depoimentos

Para o candidato a governador pelo PMDB, Iris Rezende Machado, não foi simplesmente a luta pelo poder que conduziu a convenção da forma como ela se realizou: "Isso é política, é democracia. É a luta pelo poder e não o poder pelo poder, mas como instrumentos de conquistas". Em seu discurso, ele explicou as alternativas que tem para os excluídos da lista. "Eu manterei o meu compromisso de que aqueles não convocados pela convenção devem se considerar convocados por mim, para que sejam meus companheiros nesta campanha municipal e estadual. Com eles nós haveremos de mostrar ao Brasil que em Goiás, a partir do dia 15 de março do ano que vem, se inaugurará uma administração em que todos, da capital e do interior, num constante mutirão, estarão construindo um Estado novo. Não os deixarei na areia, no deserto da política. Entendam a impossibilidade legal de aproveitar a todos e se transformem em legítimas alavancas desta luta que não é do candidato a vereador, a deputado ou a senador, mas do povo todo".

Uma convenção tumultuada

O plenário da Câmara, que poucas vezes neste primeiro semestre foi frequentado por vereadores de paletó e gravata, teve ontem um dia diferente. Ali, às 9 horas da manhã, era instalada ontem a convenção metropolitana do PMDB para a escolha dos candidatos a vereador.

O tumulto foi uma constante, como tumultuado foi o fim da escolha onde, os que ficaram de fora da única chapa apresentada, acusaram dirigentes do partido e a incursão de ex-governistas, os chamados "pelegos", que acabaram aprovados, segundo denunciavam, pelo protecionismo dos deputados estaduais a seus "afilhados". As 17 horas e 50 minutos era terminada a contagem dos votos e a Chapa Um era eleita por 59 votos. Na lata de lixo, por exigüidade de tempo para o registro, estava guardada a Chapa 2, coordenada e comandada pelo deputado João Divino.

MA ORGANIZAÇÃO

Três elevadores, três assessoristas de mau humor, excesso de lotação. Essa a via de acesso ao nono andar do edifício Parthenon Center, onde fica a sede da Câmara Municipal de Goiânia, local escolhido pelo Diretório Metropolitano do PMDB para a convenção do partido.

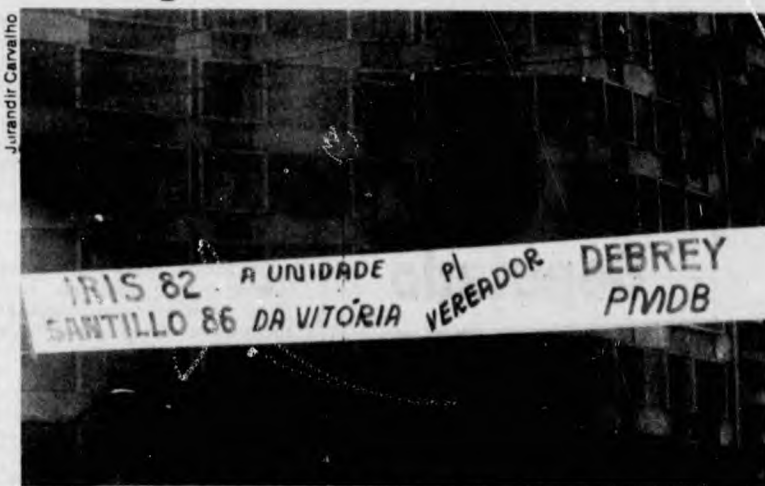
"Infeliz escolha", admitia-o presidente e vereador, Aniceto Soares. Recinto pequeno, sem ventilação (o ar condicionado estava com defeito) e invadido pelas claques dos candidatos, que acabaram trocando as galerias pelo plenário, misturando-se aos convencionais.

Aberta pela manhã, a convenção teve praticamente 6 horas de plena "folia" das torcidas organizadas, com charangas, buzinas, faixas e cartazes. Segundo Aniceto, estava correndo o prazo para a formulação de chapas, quando, na verdade, e em gabinete fechado no escritório comercial de Orlando Machado, irmão de Iris, as dificuldades eram acentuadas para os "cortes" de nomes até que fosse atingido o número permitido por lei para a aprovação em chapa única.

Enquanto havia a demora para a solução dos impasses, impacientes, as claques tomavam conta do edifício e a sobrecarga nos elevadores teve que ser controlada pela polícia. Sem surpresa, dentre os soldados haviam vários adeptos de Iris Rezende Machado. Todos aguardando a chegada da chapa 1 e os chamados novos candidatos já pareciam adivinhar que "momentos difíceis viriam pela frente".

ACLAMAÇÃO

Exatamente às 15 horas, um ruído ensurdecedor das claques e suas charangas. Chegava ao recinto da



Em meio ao tumulto, um apelo à unidade até 86

convenção o candidato a governador pelo PMDB, Iris Rezende Machado, aplaudido e cumprimentando os correligionários mais próximos.

De posse de um microfone que não funcionava, o presidente metropolitano do partido, Aniceto Soares, procurava acalmar o público, apresentar os candidatos presentes e anunciar as palavras de Iris. Depois de muitos testes, o microfone acabou funcionando e Iris falou.

"Que saibam perder os que não forem escolhidos e que venham a mim como alavancas para a nossa campanha. Que seja respeitado o resultado da convenção e que os que ficaram de fora da batalha das urnas que venham ao meu palanque participar do meu trabalho, da minha luta pela derrubada do PDS", exortava o candidato.

"A convenção municipal, que ora se realiza, tem que escolher 57 candidatos, pois a lei não permite a escolha de maior número. Mas nesse instante eu quero dizer àqueles que não forem escolhidos que deixo ao meu lado um espaço para aguardá-los nesta campanha em busca da vitória. Eu sempre manterei o meu compromisso de que os demais, que não forem convocados pela convenção, já se considerem convocados por mim para que sejam meus companheiros nessa campanha municipal e estadual. Nós haveremos de mostrar ao Brasil que em Goiás, a partir de 15 de março do ano que vem, se inaugurará uma administração em que todos, da capital e do interior, num potente mutirão, estaremos construindo um novo Estado", enfatizava Iris ante o delírio da plateia (1.200 pessoas).

Concluindo, Iris cumprimentou os convencionais, os candidatos e fez

novo apelo aos que fossem derrotados na convenção para que se somassem a ele. "Eu não deixarei um sequer, que lutou durante dois ou três anos, ou seis meses, para se candidatar. Eu não os deixarei na areia, eu não os deixarei no deserto da política. Somem-se a mim e unidos venceremos, companheiros".

HORA H

Eram 16 horas quando Iris Rezende Machado despediu-se dos presentes para voltar a despachar em seu comitê e preparar-se para compromissos políticos noturnos. Começava ali a definição dos que seriam candidatos à Câmara Municipal.

Aniceto Soares procedeu a leitura dos nomes que integravam a chapa 1, começando ali o descontentamento.

Às 18 horas, a convenção foi encerrada. Pelos corredores, lágrimas de alegria e de decepção. Pelas paredes, cartazes e mais cartazes colados e que, com certeza, obrigarão a Câmara Municipal a passar por uma completa limpeza.

No plenário, mesas esparramadas, poltronas em todos os cantos, grupos confabulando. Pelos corredores, salas e elevadores, vários gritos de revolta e ameaças de abandonar o partido. Mas, acalmados os ânimos, a maioria já se manifestava solidária à decisão da convenção. E mais: solidária a Iris que, segundo eles, nada tinha a ver com o prejuízo causado a dezenas de candidatos que acabaram alijados pelos critérios que o partido adotou para a constituição da chapa.

Tumultuada e má organizada a convenção peemedebista mostrou dois pontos de destaque: a constatação de que o prestígio de Iris é crescente e que o plenário da Câmara Municipal é o pior local para se promover reuniões de tal porte e importância (LCB).

AGO/SNI

002934

13 AGO 82

ACE



13 AGO 1982

Íris acha que PMDB independe de Brasília

O candidato peemedebista ao Governo do Estado, Iris Rezende Machado, contestou ontem as afirmações de políticos situacionistas de que o PMDB não terá condições de administrar sem o apoio de Brasília. Não pensem que o PMDB, elegendo a maioria dos governadores deste país, um considerável número de senadores e deputados irá se curvar aos caprichos políticos de um Presidente contrário a nós. Unidos, de mãos dadas, governadores, senadores e deputados iremos exigir maior respeito para com o nosso povo e ninguém poderá entrar o nosso trabalho em favor dos legítimos interesses de nossa gente", afirmou Iris Rezende.

Na oportunidade, Iris tomou conhecimento dos problemas enfrentados pelos pequenos produtores, "sujeitos a determinações absurdas - segundo afirmaram - emanadas da direção da Ceasa, provocando altos prejuízos a todos os que estão,

direta ou indiretamente, vinculados e com suas ações regidas pela Central de Abastecimento de Goiânia".

Outra questão levantada foi a falta de crédito ao pequeno produtor e, a propósito, Iris garantiu aos hortifrutigranjeiros que se for eleito o problema será rapidamente solucionado. "Basta acabar com a corrupção que sobrar dinheiro para muitas realizações. Basta cortar o crédito facilitado a figurões apaniguados do Governo que teremos condições de dar crédito aos nossos produtores", afirmou.

CONCENTRAÇÕES

Iris Rezende participou domingo de duas concentrações populares em Brazabrantes e Goianira. Nesta última cidade, criticando a política agrária do atual Governo, o candidato peemedebista afirmou que "em meu Governo as terras devolutas do Estado não terão um palmo sequer vendido a não ser àqueles que efetivamente nela trabalham".



Iris não se renderá ao poder do Planalto

"Não pensem que o PMDB, elegendo a maioria dos governadores deste país, um considerável número de senadores e deputados irá se curvar a caprichos políticos de um Presidente contrário a nós. Unidos, de mãos dadas, governadores, senadores e deputados iremos exigir maior respeito para com o nosso povo e ninguém poderá entrar o nosso trabalho em favor dos legítimos interesses de nossa gente". Esta declaração foi prestada pelo candidato do PMDB à governadoria do Estado, Iris Rezende Machado, num encontro ocorrido ontem no comitê do candidato com hortifrutigranjeiros, entre os quais, produtores, atacadistas, varejistas e feirantes.

Iris Rezende contestou boatos propalados por situacionistas de que o PMDB não terá condições para administrar sem o apoio do Governo Federal. No entanto, o candidato tomou conhecimento de inúmeros problemas enfrentados pelos pequenos produtores, sujeitos a determinações absurdas - segundo denunciaram - emanadas da direção da Ceasa, provocando altos prejuízos a todos que estão, direta ou indiretamente, vinculados e com suas

ações regidas pela Central de Abastecimento de Goiás.

Outra questão levantada na reunião foi com relação à falta de crédito do pequeno produtor, e os hortifrutigranjeiros obtiveram de Iris a garantia de que, eleito governador, o problema será rapidamente solucionado.

ADESÕES

As adesões de prefeitos e lideranças municipais ao nosso partido, ocorreram o ano todo e só agora ganharam maior impulso.

O candidato confirmou que seu partido receberá ainda muitas filiações até 15 de novembro. "Ainda hoje (ontem) novas adesões foram realizadas. O vice-presidente do PDS, irmão do prefeito de Jaraguá, Luzo Freitas formalizou sua adesão, em minha presença, garantindo que vários outros líderes pedessistas daquela cidade, irão se incorporar, brevemente à nossa hostes".

Outra adesão verificada ontem, foi a da vereadora Lucita Francisco Moreira, de Nova Roma, que afirmou não ter mais condições de permanecer no PDS, enfatizando que a vitória do PMDB é coisa inconteste em sua cidade.

Iris afirma que o povo fiscalizará seu governo

— No meu governo não haverá corrupção porque o povo será o principal fiscalizador da aplicação do dinheiro público e o primeiro que botar a mão vai para a cadeia. Isso aconteceu na prefeitura: o primeiro que fez isso foi para a casa de detenção.

A declaração é do candidato do PMDB ao governo, Iris Rezende, feita em entrevista concedida ao Clube dos Repórteres Políticos, quando ele foi posto diante da questão de o seu governo fazer uma sindicância nas administrações anteriores, os chamados governos nomeados.

LEVANTAMENTO

Iris admitiu que seu governo, se for ele eleito, irá fazer um levantamento "daquilo que nos será entregue. Se estiver faltando, se estiver nas mãos de alguém, alguma coisa, nós vamos buscar. Eu vou olhar a vida do Estado — agora é claro que se saiu do Estado foi para as mãos de alguém. Não estamos falando em corrupção: vamos assumir o governo e daí? Se houve corrupção, vamos fazer com que seja devolvido".

Quanto à sua posição ideológica, Iris esclareceu: "Naquela época em que me foi feita essa pergunta de colocação ideológica, eu disse que normalmente, pelos conceitos emitidos eu poderia ser situado mais como um homem de centro-esquerda, mas que na realidade não me preocupava com denominações ideológicas. Eu me preocupava com o comportamento pessoal meu. Eu nunca fui favorável a copiar ideologia, quer dos Estados Unidos quer da Rússia, da China ou de quem quer que seja. Eu tenho o meu comportamento que é o de um democrata. E serei, como governador, um democrata, dando liberdade ao povo, às clas-

ses, às instituições de discutirem, de criticarem e de participarem nas decisões e até comportamento do governo...".

Sobre a questão da especulação imobiliária, levantada pelo governador Ary Valadão que criticou um irmão de Iris, o candidato do PMDB declarou: "Não é bem assim, porque meu irmão não tem imobiliária. Ele tem uma fazenda que foi dividida em lotes. Mas não conseguiu ainda recursos para a sua regularização. Agora, esse problema de invasão em Goiânia, o governo deveria ter a ombridade de assumir a responsabilidade pessoal disso. E o que o governo fez para os chegantes? Como prefeito, em três anos e nove meses eu consegui, com recursos do BNH, construir mais de 4 mil casas populares. Consegui construir mais de 600 casas através de mutirão. E que o governo fez? Estamos aqui embananado com esse Conjunto Vera Cruz. Ele tem três anos e meio de governo e só conseguiu fazer mil e poucas casas".

Prosseguindo, Iris acrescentou: "O governo é inoperante e agora quer atirar a culpa em a ou b. Não é o governo que é responsável pelo bem-estar do povo? O governo é que tem de tomar atitudes. É aquilo que eu disse: esse é um governo sem previsão. Sem preocupação com o povo. E volto a repetir que o governo já deveria, há quatro anos, ter desapropriado as áreas que fez há poucos dias para evitar invasão às propriedades alheias. Porque o que está acontecendo é o sofrimento do povo. É isso que está impondo o próprio desrespeito à autoridade do governo. Mas por quê? Porque o governo realmente vai perdendo a sua autoridade proporcionalmente ao descaso para com os problemas sociais".

Quanto à idéia de se dividir o Estado de Goiás, criando-se o Estado do Tocantins, Iris se posicionou: "Olha, até hoje o povo do extremo Norte de Goiás tem razão em gritar pela divisão do Estado, porque na realidade ele vive abandonado. Não sou eu quem diz. O próprio prefeito de Araguaina, há uns quatro meses, disse que o atual governador não fez nada lá e que se ele não levasse alguma coisa para lá eles iriam perder de capote. É o Norte inteiro que fala assim. Eles, do PDS, pensam que a construção de um grupo escolar, sem mandar um professor de gabarito para ensinar: construir um posto de saúde, sem mandar um médico, quer dizer, abrir estradas sem conservá-las na época do escoamento da produção; sem se preocupar com emprego para aquele povo, o homem do Norte estará constantemente angustiado e lutando pela sua divisão. Mas no instante em que o governo convocar o povo do Norte para construir ali o seu desenvolvimento, e que o povo sentir realmente honestidade de propósitos, aí não haverá mais gritos pela divisão do Estado".

SECRETARIA DE TRABALHO

Iris acusou o governo de ter copiado a sua idéia de criar uma Secretaria de Trabalho "assim que eu prometi aos sindicatos dos trabalhadores tal criação". Mas não é Secretaria de Trabalho que vai resolver o problema de emprego em Goiás. O que vai resolver é a moralização da administração pública: milhões e milhões de cruzeiros estão emprestados pelo BEG, pelo Banco de Desenvolvimento, pela Caixa Econômica, para figuras políticos que não criam, não plantam, não industrializam e nem comeciam nada.



No comício do setor Sudoeste, Iris denuncia a explosão urbana

F

I

M